



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12820 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

UM MERCADO EM FORMAÇÃO: A PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO SUL-MATO-GROSSENSE

Tarcisio Pereira - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: ` não se aplica

UM MERCADO EM FORMAÇÃO: A PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO SUL-MATO-GROSSENSE

Resumo

O presente texto trata da formação inicial de professores em cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior privadas no Estado de Mato Grosso do Sul. Parte de pesquisa maior que analisa o avanço do modo de produção capitalista sobre a educação superior nas últimas décadas. Tem como objetivo discutir que tipo de profissional está sendo formado nestas instituições. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo com análise documental e aporte no método dialético marxista. Os resultados parciais apontam que a ampliação das IES privadas sul-mato-grossense se ancorou em políticas estimuladas pelo Estado brasileiro e no controle empresarial da iniciativa privada.

Palavras-chaves: mercado no ensino superior privado, formação docente, pedagogia

Introdução

A formação de professores vem sendo objeto de debates, pesquisas e de profundas reformulações no Brasil e no mundo. Nas últimas décadas, passa por transformações estruturantes, marcadas, pelo crescimento desenfreado da educação a distância (EAD), pela presença das novas tecnologias educacionais, pela dissociabilidade entre teoria e prática, e por reformas educacionais no âmbito das políticas estatais.

Neste cenário, o presente texto trata de investigação em andamento^[1], que tem como objetivo discutir que tipo de profissional está sendo formado em cursos de pedagogia nas IES privadas do estado de Mato Grosso do Sul (MS).

A pesquisa se fundamenta na premissa de que a formação docente nas IES privadas tem se dado de forma instrumentalizada advinda de uma crise de “descaracterização

intelectual da universidade” (SANTOS e ALMEIDA FILHO 2008, p. 15) e a numa educação baseada no modelo de produção taylorista-fordista (ANTUNES, 2009), formal, parcelada, hierarquizada, elaborada por uma gerência científica e executada por trabalhadores "qualificados" para o mercado de trabalho e não para questioná-lo^[2].

Fato que se constata na recente aprovação da Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019, intitulada Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, instituindo a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores (BNC-Formação), com explícitas referências a uma formação docente voltada às competências e habilidades, aos indicadores de desempenho, à dimensão da prática no processo formativo. Sendo assim, alude às competências profissionais docentes que, no documento, são compostas por três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

Concomitante a estas ‘regulamentações’ há um aumento de cursos e de matrículas em instituições privadas de ensino superior.

Nesta dinâmica, infere-se que está em curso no país, um vasto mercado de certificação e um conseqüente esvaziamento na formação docente.

Metodologia

O pressuposto metodológico da investigação é de abordagem quali-quantitativa (MINAYO, 1997), com suporte em análises documentais. Neste procedimento de apreender o movimento em curso no setor do ensino superior bem como sua dimensão ideológica, fez-se necessário o uso do método dialético de Marx (2017).

O *locus* da investigação é o Estado de MS que a partir dos anos 2000 teve um aumento de cursos de pedagogia, com predominância na EAD em instituições privadas.

Resultados Parciais e discussão

No último censo educacional realizado por meio da Sinopse Estatística da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), (BRASIL, 2022), referentes ao ano de 2021, registrou-se um total de 2.574 instituições de ensino superior no Brasil, das quais, 2.261 são privadas e 313 públicas. Em MS o INEP registrou um total de 35^[3] IES de ensino superior das quais, 31 são privadas e 4 são públicas.

Quanto ao número de matrículas o total no Brasil em 2021 foi de 8.987.120, sendo 6.908.214 em instituições privadas e 2.078.906 em instituições públicas. No estado de MS o total é de 141.127 em cursos de graduação, destas, 104.146 em instituições privadas e 36.981 nas públicas. O curso de Pedagogia se destaca com mais de 10,3 mil matriculados em 2021, sendo o mais procurado no estado^[4].

Neste sentido, a constatação é que cerca de 72% das matrículas totais (presencial e EAD) no estado do MS estão em instituições privadas.

Assim, com a financeirização do capitalismo mundial e o favorecimento às atividades privatistas e econômicas por meio da flexibilização das legislações realizadas pelo Estado brasileiro, o “mercado educacional” passa a contar com aportes financeiros de fundos públicos^[5] e privados que incidem como protagonistas nas movimentações financeiras de capitais no ensino superior privado.

Portanto, as IES privadas, vincularam-se a um centro de comando do capital financeiro internacional constituído por núcleos estratégicos das corporações capitalistas, nas quais estão

subjacentes a acumulação e a concentração de capitais. Trata-se de corporações modernas (bancos, fundos de pensão, fundos de investimentos, agências de seguros).

Neste contexto, a formação de professores no MS é dominada pelo setor financeiro e carrega em seu interior um conjunto de elementos que desqualificam, descaracterizam e esvaziam os currículos e o processo formativo, configura-se na forma alienada e rebaixada de cooptação de consciências e de manipulação da formação dos indivíduos de forma, pragmatistas e produtivistas.

Considerações Finais

A partir dos dados analisados, há em curso no MS um vasto mercado de certificação na formação de professores.

Como nos alerta Chaves,

A liberalização e a desregulamentação desse setor, com a flexibilização das regras para abertura de cursos e novas instituições, as isenções tributárias, as bolsas de estudos para alunos carentes, por meio do programa de Crédito Educativo, hoje transformado no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, os empréstimos financeiros a juros baixos por instituições bancárias oficiais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o PROUNI, entre outras formas de estímulo, contribuíram de forma decisiva para expansão da mercantilização do ensino superior (CHAVES, 2010, p. 490).

Não se pode deixar de reafirmar que a formação do pedagogo no Brasil é decorrente de uma demanda e luta histórica, porém, vem sendo embalada, nas últimas décadas, pela mão do mercado, que pós-LDB de 1996 passa a ver na educação superior um filão de negócio.

Assim, a forte presença do controle empresarial em um setor essencial como o da educação provoca sérias fissuras na malha social, na medida em que os desdobramentos da transferência tácita da responsabilidade do Estado para a iniciativa privada têm autorizado o funcionamento de fábricas de certificados e de diplomas. (SOUZA, *Le Diplomatie* Brasil, *online*).

Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2ª ed. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CP No 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 março de 2023.

CHAVES, Vera Lucia Jacob. Expansão da privatização mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n. 111, p.481-500, abr. jun,2010**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a10.pdf> Acesso em: 10 de março de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: Inep,

2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2023.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: Livro III: o processo global da produção capitalista**/Karl Marx; edição Friedrich Engels; tradução e seleção de textos extras Rubens Enderle. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de - **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008. 260 p.

SOUZA, Andrea Harada. **Da educação mercadoria à certificação vazia**. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <<https://www.diplomatique.org.br/print.php?tipo=ar&id=1072>> Acesso em: 20 de março de 2023.

[1] No Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas e como parte de Estágio Pós Doutoral em andamento na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

[2] Num cenário de crise do capital em que não há emprego para todos. (Marx, 2017)

[3] O número total de IES não corresponde à soma dos números de IES em cada mesorregião (Centro Norte, Sudoeste, Leste, Pantanais) do Estado de MS porque uma mesma instituição pode oferecer cursos em mais de uma delas. As IES Privadas que ofertam cursos de pedagogia, de acordo com dados compilados no Grupo de Pesquisa em Formação de Professores - GFORP – em 2020, são 96 no total, sendo 92 privadas e apenas 04 públicas.

[4] O INEP registra apenas 29 cursos de pedagogia no estado, no entanto, além da subdivisão dos cursos em EAD que somados são 73 nas IES privadas e 14 nas públicas e confessionais, este número é maior já que algumas IES privadas atuam em MS, porém são oriundas de outros estados brasileiros.

[5] Os recursos associados ao FIES e ao ProUni contribuíram sobremaneira o aumento do quantitativo de matrículas nas IES privadas